

# Polifarmácia e os efeitos danosos das interações medicamentosas nos idosos

Isabel Moura Almeida, Ravenna Gomes Oliveira de Alencar, Thomas Felipe Artur Honegger de Lima, Marfran José Cunha Urtiga, Thayná Gomes de Sousa (Acadêmicos do Curso de Medicina na FCM-PB)  
Francisco Gomes Sobral Neto (Orientador)

Email: bel.mouraalmeida@gmail.com, vennagomes13@gmail.com, thomas.swtzer@hotmail.com, marfranjose@gmail.com, thayna09082001@gmail.com, francisco.gsn05@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa, de forma exponencial, vem acompanhado de preocupações acerca da qualidade de vida desta população no que tange ao uso de medicamentos, largamente utilizados, e de suas interações visto que, diante da vulnerabilidade do próprio processo de senescência, os idosos são mais propensos aos efeitos danosos da problemática.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que realizou uma busca das evidências na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores: “idoso” AND “polifarmácia”, com os filtros: texto completo; Base de dados: LILACS; Idioma: inglês; de 2018 a 2022.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 24 artigos e excluíram-se 13 por fuga ao tema, duplicação ou por indisponibilidade na íntegra, totalizando um corpus final de 11 publicações. Os achados asseguram que é de suma importância entender o predomínio da polimedicação na população idosa, com destaque para as classes mais baixas, bem como os efeitos adversos que a sua interação ocasiona, aumentando a taxa de mortalidade e desencadeando doenças nessa faixa etária. Além disso, vale destacar que a maioria desse público vive com diversos fatores de risco associados, aumentando as consequências dessa interação medicamentosa.

Figura 1. Polifarmácia em idosos



Disponível em: <https://anacarolinegeriatria.com.br/os-perigos-da-polifarmacia/>  
Acesso em: 29 de setembro de 2023

## 4. CONCLUSÃO

Diante do pressuposto, é preciso que essa questão receba uma maior atenção da rede pública de saúde e das famílias para promover a qualidade de vida desses usuários, com destaque para a população mais pobre. Apesar dessa urgência, os estudos acerca dessa questão são escassos, corroborando com a desinformação e dificuldade no enfrentamento da temática. Logo, sugere-se que mais estudos sejam realizados entre a população idosa a fim de diminuir as consequências da polifarmácia.

## 5. REFERÊNCIAS

SILVA, A. F. DA; SILVA, J. DE P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 32, 2022.

REZENDE, G. R. DE et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em Rio Branco, Acre, Brasil: estudo transversal de base populacional, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 2, 2021.

BONGIOVANI, L. F. L. DE A. et al. Multimorbidity and polypharmacy in elderly residents in the community / Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes na comunidade. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 349–354, 9 mar. 2021.

CARNEIRO, J. A. et al. Fragilidade em idosos comunitários. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 119, 15 dez. 2020.

GORZONI, M. L.; ROSA, R. F. Beers AGS 2019 criteria in very old hospitalized patients. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, n. 7, p. 918–923, jul. 2020.